



## IFRS PME – Imobilizado e Arrendamento

Luciano Perrone

lucianoperrone@rptreinamento.com.br

www.rptreinamento.com.br

Julho de 2011



### REFLEXÃO INICIAL

Apesar de contar com **412 mil profissionais registrados no CFC** (Conselho Federal de Contabilidade), a área de ciências contábeis vive hoje um desafio: a falta de mão de obra qualificada no país.

A quantidade de formados, justifica o conselho, é insuficiente para atender à necessidade dos **5 milhões de empresas no Brasil**.

Segundo a vice-presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, **a taxa de empregabilidade de contadores é superior a 90%**. "O campo de trabalho é bastante vasto, e existe demanda em diversas áreas, como auditoria e controladoria", sinaliza.

Um levantamento da consultoria Manpower com 850 recrutadores de grandes empresas brasileiras dos **Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná** confirma a escassez. Pelo estudo, elaborado no primeiro trimestre de 2010, **64% das companhias indicaram dificuldade em preencher vagas**.

Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)



"Antes, o profissional ficava fechado em uma sala contabilizando os números; hoje, é preciso que ele tenha persuasão para convencer os gestores", pondera Pegoraro, que atua no ramo de auditoria contábil na consultoria PricewaterhouseCoopers.

Fonte: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br)

Com a adoção de regras internacionais, **Não basta lidar bem com números, contador precisa ter visão estratégica e entender lógica dos negócios.**

Isso significa que a imagem de senhores sisudos que passam o dia atrás de uma calculadora científica e de uma montanha de formulários não cola mais com essa carreira. "O profissional de contabilidade deixou de ser tecnicista", afirma Edgar Cornachione, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP).

Os executivos das principais empresas brasileiras confirmam isso. Segundo pesquisa da consultoria Robert Half divulgada em julho, **96% das companhias brasileiras admitem que os profissionais de contabilidade tornaram-se peças centrais para a tomada de decisões.**

Fonte: Portal Exame



*Resolução 1255/09, Resolução  
1329/11 – NBC T G 1000*



Sindcont-SP

## CONCEITO INTRODUTÓRIO

EUROPA			BRASIL			
IOSCO			CVM - CFC			
IASC (1973)	IAS	SIC	CPC (2001)	CPC	OCPC	ICPC
IASB (2002)	IFRS	IFRIC				
DEIXAREMOS AS REGRAS DE LADO E ATENDEREMOS PRINCÍPIOS						
É A PRIMAZIA DA ESSÊNCIA SOBRE A FORMA						



Sindcont-SP

## QUEM DEVE ADOTAR?

<b>S/A DE CAPITAL ABERTO</b>
<b>SOCIEDADES DE GRANDE PORTE ATIVO 240 MM e ou FATURAMENTO BRUTO 300 MM</b>
<b>SOCIEDADES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE</b>



## RESOLUÇÃO CFC N.º 1.255/09 e RESOLUÇÃO CFC N.º 1.329/11

### *Aprova a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.*

CONSIDERANDO que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a partir da IFRS for SMEs do IASB, aprovou o Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas,

RESOLVE:

*Art. 1º. Aprovar a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.*

*Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor nos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010.*

*Brasília, 10 de dezembro de 2009.  
Contadora **Maria Clara Cavalcante Bugarim**  
Presidente*

Instrutor: Luciano Perrone



### IFRS PME difere do IFRS?

- ❑ Feito sob medida para as PME
- ❑ Muito menor
- ❑ Simplificação do IFRS completo
- ❑ Organizado por tópicos

### Como foi simplificado?

- ❑ Alguns tópicos do IFRS foram omitidos pelo grau de relevância
- ❑ Onde IFRS tinha opções, incluiu-se apenas a opção mais simples
- ❑ Simplificação de reconhecimento e mensuração
- ❑ Reduzido o número de itens divulgados
- ❑ Elaboração simplificada.

### Exemplos de tópicos omitidos

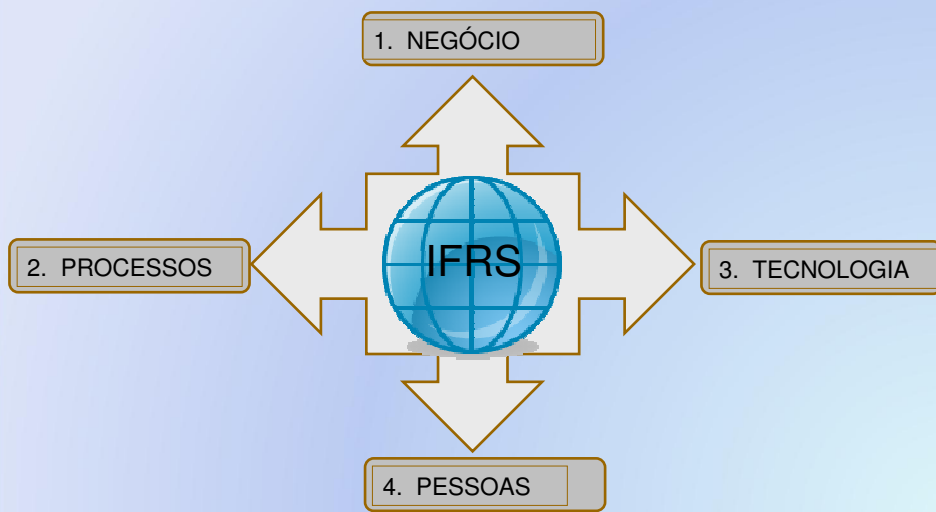
- ❑ Relatório por Segmento
- ❑ Relatórios intermediários
- ❑ Lucro por ação
- ❑ Seguro

### Por que uma PME o adotaria?

- ❑ Possibilidade de melhoria no acesso ao capital;
- ❑ Melhor comparabilidade;
- ❑ Melhoria da qualidade da informação.

**LEI 12.249/10 - e)** suspensão do exercício da profissão, pelo prazo de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, ao profissional **com comprovada incapacidade técnica** no desempenho de suas funções, a critério do Conselho Regional de Contabilidade a que estiver sujeito, facultada, porém, ao interessado a mais ampla defesa;

### IMPACTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS IFRS



## 2- IMOBILIZADO E ARRENDAMENTO

### PRINCIPAIS MELHORIAS

- a) Somente tangíveis que estejam direcionados à atividade da empresa;
- b) Custo de imobilizado;
- c) Imobilização por posse – uso contínuo (70% da vida útil real), riscos e benefícios;
- d) Imobilização partilhada ou fracionada;
- e) Valor justo – depreciação em vida útil real;
- f) Teste de recuperabilidade – validação, acompanhamento do valor justo.

**CPC 27 – ICPC 10 – CPC 01 – CPC 06**

**SEÇÃO 17 e SEÇÃO 20**

## CASO 01 PARA ANÁLISE



A Company do Brasil instalou uma nova planta à sua produção no ano de 2010. Os custos envolvidos na operação foram:

1	Custo da planta (preço do fornecedor, incluindo impostos)	R\$ 2.500.000,00
2	Custos de distribuição e armazenagem inicial	R\$ 200.000,00
3	Custo de preparação do site (planta)	R\$ 600.000,00
4	Consultores utilizados para assessorar na aquisição da planta	R\$ 700.000,00
5	Taxas de juros pagas ao fornecedor da planta	R\$ 200.000,00
6	Custos de demolição e reforma da planta	R\$ 300.000,00
7	Perdas operacionais antes da produção comercial	R\$ 400.000,00

Quais itens serão imobilizados?

## CASO 02 PARA ANÁLISE



1-) AQUISIÇÃO DE VEÍCULO À VISTA NO VALOR DE: R\$ 50.000,00

ANTES DAS ALTERAÇÕES CONTÁBEIS

VALOR DO BEM	VIDA ÚTIL TRIBUTÁRIA	DEPRECIÇÃO ANUAL	RESIDUAL FINAL
R\$ 50.000,00	5	R\$ 10.000,00	ZERO

APÓS AS ALTERAÇÕES CONTÁBEIS

	VALOR DO BEM	R\$ 50.000,00	
?	RESIDUAL ESTIMADO	R\$ 35.000,00	Fair value - valor justo
	VLR DEPRECIÁVEL	R\$ 15.000,00	
?	VIDA ÚTIL REAL	3	
	DEPRECIÇÃO ANUAL	R\$ 5.000,00	

## CASO 02 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

02/01/2010

VEÍCULO	
50.000 (1)	

CAIXA/BANCOS	
	50.000 (1)

ATÉ 31/12/2010

DESPESAS COM DEPRECIACÃO	
5.000 (2)	

DEPRECIACÃO ACUMULADA	
	5.000 (2)

## CASO 02 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

NESSE MOMENTO, PRECISAREMOS "VALIDAR" A VIDA ÚTIL REAL ESTIMADA E APLICAR O TESTE DE RECUPERABILIDADE

**PASSO 1:** RECEBEMOS INFORMAÇÃO QUE A VIDA ÚTIL SERÁ AUMENTADA EM 01 ANO POR ESTRATÉGIA DA EMPRESA.  
**PASSO 2:** FICOU CONSTATADO QUE NÃO HOUVE PERDA DE RECUPERABILIDADE - UNIDADE GERADORA DE CAIXA.

AJUSTES EM 31/12/2010 PARA PLANEJAMENTO DA DEPRECIACÃO EM 2011:

DEPRECIACÃO ACUMULADA	
5.000 (3)	5.000 (2)

VEÍCULO	
50.000 (1)	5.000 (3)
45.000	

CÁLCULO DA DEPRECIACÃO PARA 2011	
FAIR VALUE ATUAL	45.000
RESIDUAL ESTIMADO	35.000
VLR DEPRECIÁVEL	10.000
VIDA ÚTIL RESTANTE	3 ANOS
<b>DEPRECIACÃO ANUAL</b>	<b>3.333,33</b>

## CASO 02 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

ATÉ 31/12/2011

DESPESAS COM DEPRECIAÇÃO		DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	
3.333,33 (4)			3.333,33 (4)

NESSE MOMENTO, PRECISAREMOS "VALIDAR" A VIDA ÚTIL REAL ESTIMADA E APLICAR O TESTE DE RECUPERABILIDADE

PASSO 1: RECEBEMOS INFORMAÇÃO QUE NÃO HOUE ALTERAÇÃO DE VIDA ÚTIL REAL.

PASSO 2: FICOU CONSTATADO POR MEIO DE ANÁLISE DE RECUPERABILIDADE QUE O VALOR RECUPERÁVEL FINAL SERÁ DE R\$ 30.000,00.

## CASO 02 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

AJUSTES EM 31/12/2011 PARA PLANEJAMENTO DA DEPRECIAÇÃO EM 2012:

VEÍCULO		DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	
50.000 (1)	5.000 (3)	3.333,33(5)	3.333,33 (4)
45.000	3.333,33 (50)		
41.666,67	5.000 (6)		
36.666,67			

DESPESAS COM PERDAS DE RECUPERABILIDADE

5.000 (6)	
-----------	--

CÁLCULO DA DEPRECIAÇÃO PARA 2012

FAIR VALUE ATUAL	36.667
RESIDUAL ESTIMADO	30.000
VLR DEPRECIÁVEL	6.667
VIDA ÚTIL RESTANTE	2 ANOS
<b>DEPRECIAÇÃO ANUAL</b>	<b>3.333,33</b>

ATÉ 31/12/2012

DESPESAS COM DEPRECIAÇÃO		DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	
3.333,33 (7)			3.333,33 (7)

NESSE MOMENTO, PRECISAREMOS "VALIDAR" A VIDA ÚTIL REAL ESTIMADA E APLICAR O TESTE DE RECUPERABILIDADE...

### AVALIADORES – ICPC 10

Consideram-se avaliadores aqueles especialistas que tenham experiência, competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens.

Adicionalmente, para realizar seus trabalhos, os avaliadores devem conhecer ou buscar conhecimento a respeito de sua utilização, bem como das mudanças tecnológicas e do ambiente econômico onde ele opera, considerando o planejamento e outras peculiaridades do negócio da entidade.

### LAUDO – ICPC 10

Deve conter: (a) indicação dos critérios de avaliação, das premissas e dos elementos de comparação adotados, tais como: (i) antecedentes internos: investimentos em substituições dos bens, informações relacionadas à sobrevivência dos ativos, informações contábeis, especificações técnicas e inventários físicos existentes; (ii) antecedentes externos: informações referentes ao ambiente econômico onde a entidade opera, novas tecnologias, *benchmarking*, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vivência dos bens; (iii) estado de conservação dos bens: informações referentes a manutenção, falhas e eficiência dos bens; e outros dados que possam servir de padrão de comparação, todos suportados, dentro do possível, pelos documentos relativos aos bens avaliados; (b) localização física e correlação com os registros contábeis ou razões auxiliares; (c) valor residual dos bens para as situações em que a entidade tenha o histórico e a prática de alienar os bens após um período de utilização; e (d) a vida útil remanescente estimada com base em informações e alinhamento ao planejamento geral do negócio da entidade.

## CASO 03 PARA ANÁLISE



MÁQUINA		DEPR ACUMULADA MÁQUINA	
(SALDO) 30.000,00	(1) 25.000,00	(1) 25.000,00	25.000,00 (SALDO)
5.000,00			(3) 1.875,00
(2) 15.000,00			
20.000,00			

IR DIFERIDO S/ REAVALIÇÃO		DESPESAS COM DEPRECIÇÃO	
	5.100,00 (2)	(3) 1.875,00	
(4) 637,5			

AJUSTE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL		IR A RECOLHER	
	9.900,00 (2)		(4) 637,5
(5) 1.237,50			

RESERVA DE LUCROS	
	(5) 1.237,50

Conforme Laudo:  
 Fair Value R\$ 20.000,00  
 Vida útil real 8 anos  
 Residual estimado R\$ 5.000,00

CÁLCULO DEPRECIÇÃO	
FAIR VALUE	20.000,00
RESIDUAL ESTIMADO	5.000,00
VIDA ÚTIL REAL	8
DEPRECIÇÃO ANUAL	1875

CÁLCULO IMPOSTO DE RENDA	
IR DIFERIDO	5.100,00
VIDA ÚTIL REAL	8
APROPRIAÇÃO IR ANUAL	637,50

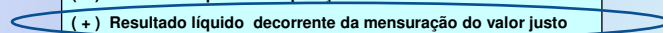
  

CÁLCULO A A P	
AJUSTE AVALIAÇÃO	9.900,00
VIDA ÚTIL REAL	8
AJUSTE AAP ANUAL	1237,50

## CASO 03 PARA ANÁLISE



Receitas de Vendas
( - ) Abatimentos
( - ) Vendas Canceladas
( - ) Descontos Concedidos Incondicionalmente
( - ) Impostos sobre Vendas
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>
( - ) Custos das Mercadorias / Serviços Vendidos
<b>LUCRO BRUTO</b>
( - ) Despesas Operacionais (vendas, gerais, adm. e outras operac. )
( + ) Receitas Operacionais
( + ) Resultado da Equivalência Patrimonial
<b>RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS</b>
( - ) Despesas Financeiras
( + ) Receitas Financeiras
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>
( - ) Despesas com IR e CS
<b>RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>
( + ) Resultado líquido das operações descontinuadas
( + ) Resultado líquido decorrente da mensuração do valor justo
( - ) Despesas com IR e CS
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>





Sindcont-SP

## LEASING / ARRENDAMENTO MERCANTIL

Terá duas modalidades:

- Operacional tem um valor agregado em termos de serviços e o arrendatário não pretende permanecer com o bem. Essa modalidade continua sendo considerada como um aluguel.
- Financeiro não tem serviços agregados e o bem permanecerá com o arrendatário. Nesse caso classificaremos como ativo imobilizado.

## CASO 04 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

VALOR CONTRATUAL DE ARRENDAMENTO:	38.000,00				
TAXA DE JUROS MENSAL:	1,50%				
NÚMERO DE PARCELAS:	36				
VIDA ÚTIL REAL:	180 MESES				
VALOR RESIDUAL FINAL:	5.000,00				
<b>EM 02/01/2011</b>					
<b>EQUIPAMENTO - IMOBILIZADO DE POSSE</b>		<b>ARRENDAMENTO A PAGAR - PC E PNC</b>			
38.000 (1)				38.000 (1)	
<b>CÁLCULOS:</b>					
<b>1-) DEPRECIÇÃO:</b>			<b>2-) CÁLCULO DA PARCELA MENSAL:</b>		
VALOR JUSTO INICIAL	38.000,00	Utilizando a HP 12 C			
RESIDUAL FINAL	5.000,00	38.000 CHS PV 1,5 I 36 n PMT - valor da prestação será de R\$ 1.373,79			
VLR DEPRECIÁVEL	33.000,00				
VIDA ÚTIL REAL	180 meses				
DEPRECIÇÃO MENSAL	183,33				

## CASO 04 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

EM 31/01/2011 - pagamento da primeira parcela e depreciação

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	
	1.373,79 (2)
DESP FINANC ARRENDAMENTO FINANCEIRO	
570 (2)	
ARRENDAMENTO A PAGAR - PC E PNC	
803,79 (2)	38.000 (1)
	<b>37.196,21</b>
DESPESAS COM DEPRECIAÇÃO	
183,33 (3)	

DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	
	183,33 (3)

## CASO 05 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

AQUISIÇÃO DE MÁQUINA POR R\$ 30.000,00 - FINANCIADO

PRAZO: 3 ANOS  
 TAXA: 10% AO ANO  
 CUSTO DE INSTALAÇÃO E TREINAMENTO: 3.000,00

### MENSURAÇÃO INICIAL

VALOR DE VENDA	30.000,00	
(-) AVP	- 7.460,56	Utilizando HP 12C: 30.000 CHS FV 3n 10 IPV - valor presente será de R\$ 22.539,44
(+) Custo de instalação e treinamento	3.000,00	
<b>VALOR DE IMOBILIZAÇÃO INICIAL</b>	<b>25.539,44</b>	



Sindcont-SP

***MEU AGRADECIMENTO A TODOS....!!!***

***LUCIANO PERRONE***

*lucianoperrone@rptreino.com.br*

*www.rptreino.com.br*

*11 – 9828 8979*